

Ácaro brasileiro pode curar alergia

■ Nova vacina permite que pessoas com asma ou rinite levem vida normal, desde que controlem o ambiente onde moram

RAQUEL AFFONSO

Todo ano é a mesma história. No dia 15 de maio, o alergista Gilberto Pradez dorme durante a tarde porque sabe que vai passar a noite em claro. É que esse é o dia mais frio do ano e as mães costumam pegar aquele cobertor guardado há meses e invariavelmente cheio de ácaros, o inimigo número um dos alérgicos, para cobrir as crianças. O resultado é uma legião de pequenos asmáticos com crises de asma, rinite e espirros. Por conta disso o médico passa a noite em claro fazendo nebulizações. Para tentar evitar esse sofrimento, Gilberto criou uma vacina feita a partir de ácaros brasileiros, que tem mais eficácia no tratamento de alergia.

“Uma grande parte das vacinas utiliza ácaro de outros países que são diferentes dos encontrados aqui. A eficácia é muito menor por causa disso”, explica o alergista, que pesquisou a vacina por mais de 20 anos, chegando a recolher a poeira da casa de seus pacientes. Segundo o médico, que é diretor da Clínica Pró Alérgico, a concentração do ácaro na vacina também foi aumentada para 60%, pois o ácaro é um dos principais fatores desencadeadores de alergia.

Depois de um mês e meio de iniciado o uso da vacina, que deve ser aplicada semanalmente através de injeções subcutâneas, os resultados já começam a aparecer. Mas uma etapa fundamental do tratamento é o controle do local onde a pessoa mora. Vários objetos que podem provocar alergia devem ser tirados do contato com o alérgico. Os ambientes onde a concentração de ácaro é grande, como colchão e travesseiro, precisam ser forrados. “O ácaro se alimenta de restos de pele humana que ficam no colchão e não adianta tomar vacina se a pessoa continua em contato com a substância alérgica”, diz Gilberto.

Vacina — A professora Gilda Leticia de Queirós Cespon, 52 anos, tinha asma desde os três anos, com crises muito fortes. Depois de ser internada na unidade de terapia intensiva de um hospital por causa de uma parada respiratória de três minutos, Gilda decidiu fazer a vacina. “Agora não tenho mais crises”, conta, depois de três anos de tratamento. Antes a professora já tinha tentado diversos tipos de vacina, sem conseguir sucesso com nenhuma. Mas Gilda reconhece que o controle das substâncias alérgicas é fundamental para o fim das crises. “Não tenho tapete em casa, forrei o colchão e o travesseiro e não uso inseticida”, diz. Outra providência que a professora tomou foi aprender a usar adequadamente o remédio para crise, a famosa bombinha. “Antes eu tomava várias doses, agora sei que não posso”, fala.

Se usada de forma correta, a bombinha é eficaz na hora das crises. “A pessoa pode usar no máximo quatro vezes por dia. Se

os efeitos não passarem um remédio mais forte deve ser receitado”, explica o alergista. Outra providência de quem faz uso da bombinha é aspirar o remédio de maneira certa. “A pessoa deve se sentar, inclinar o corpo para frente e aspirar o jato de remédio enquanto volta para a posição normal do corpo. Assim, a quantidade de remédio aspirada é menor”, diz Gilberto.

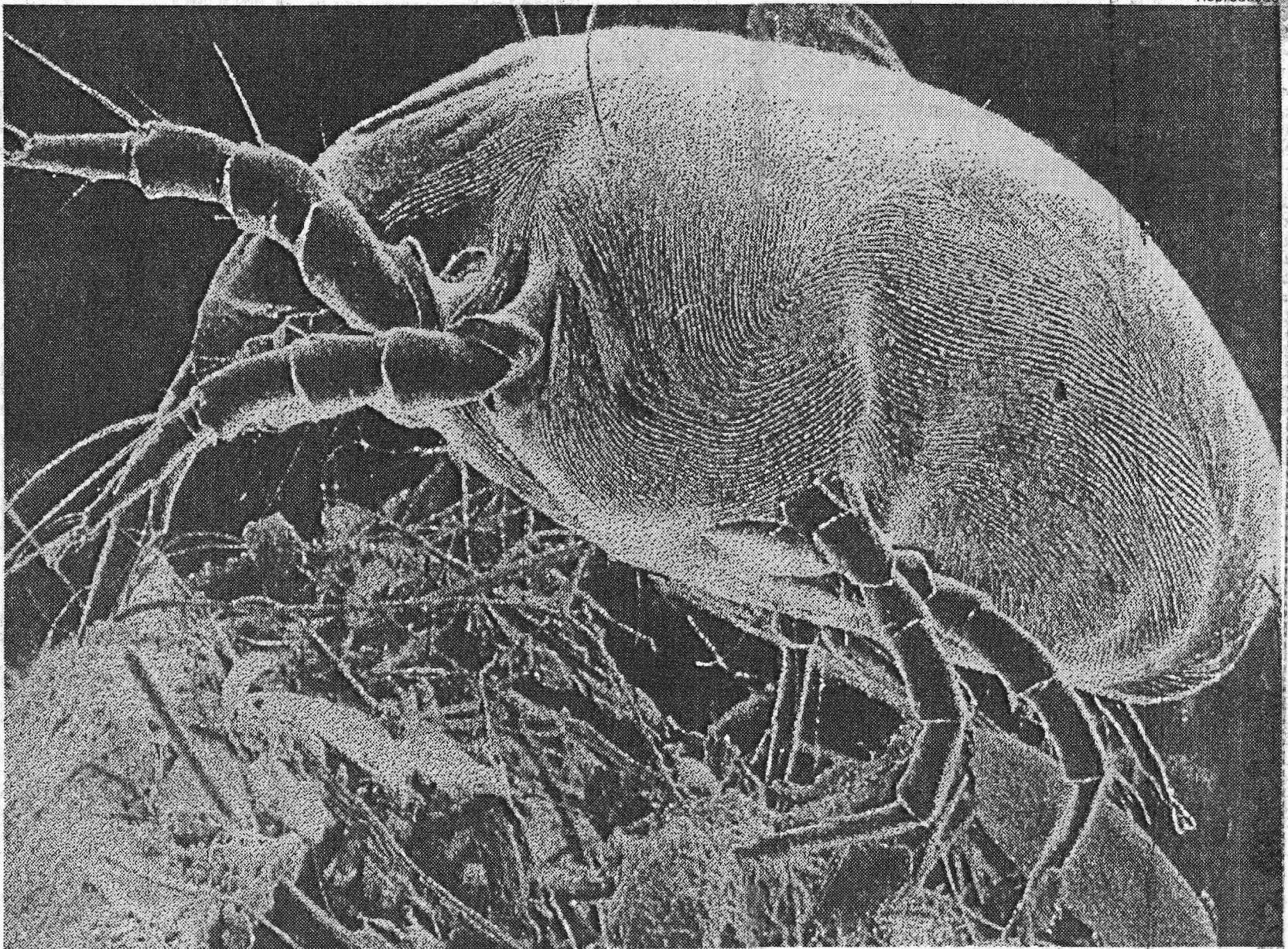
Segundo o médico, se o tratamento for respeitado a alergia tem cura. “Com as novas tecnologias de diagnóstico e tratamento atuais a alergia pode ser curada”, afirma. A afirmação frequentemente ouvida de que a asma passa com o tempo não é verdadeira.

Em muitos casos a alergia diminui na puberdade mas reaparece em outras fases da vida, com três fases: aos 25 anos, quando geralmente a pessoa casa ou muda de residência, aos 45 anos, quando a pessoa adquire uma estabilidade financeira e compra vários objetos como tapete, móveis estofados, e aos 65 anos, período de aposentadoria, época que a pessoa fica mais em casa. “Em todos os casos o contato com o ácaro aumentam e provocam a alergia”, diz o médico.

Barata — Atualmente, as vacinas são feitas individualmente, contendo apenas as substâncias que a pessoa tem alergia. Para conseguir diagnosticar exatamente esses fatores, que podem variar desde os ácaros até barata (que infectam o ar através de micro resíduos depois que morrem), Gilberto usa o alergograma mast, um aparelho que analisa o sangue do paciente. “Esse tipo de exame é melhor do que o que é feito na pele da pessoa, pois conseguem verificar algumas substâncias que a pessoa tem alergia que o outro não consegue”, acredita o médico.

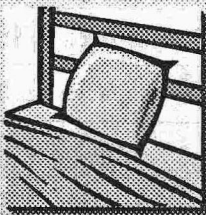
Existem dois tipos de reação alérgica que podem provocar várias reações no organismo, desde asma — alergia mais frequente no Brasil — até diarreia e distúrbios de déficit de atenção e hiperatividade, doença que recentemente foi ligada a alguns tipos de alergia. O tipo de reação alérgica mais comum é a hipersensibilidade do tipo 1 que em 98% dos casos é desencadeada por substâncias que são respiradas e só em 2% por alimentos.

Já o outro tipo de reação alérgica — a hipersensibilidade do tipo 3 — só foi descoberta recentemente, e em 60% dos casos é desencadeada por ingestantes (substâncias ingeridas pelo ar), como fungos e ácaros, e 40% por alimentos. A diferença entre os tipos de reações alérgicas é que no primeiro caso, as crises são mais agudas e são ligadas a fatores hereditários. Já a reação do tipo 3, provoca uma doença mais crônica, mais severa e não tem fator hereditário. “Descobrir qual o tipo de hipersensibilidade a pessoa tem é fundamental para o sucesso do tratamento”, conclui Gilberto.



O 'Dermatofagóide pteronissinus' é um dos ácaros mais comuns no Brasil e, como todos da espécie, se alimenta de fragmentos de pele humana

Convivendo com a alergia

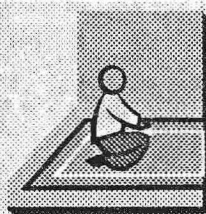
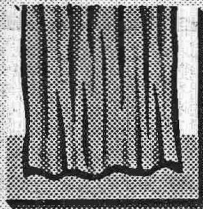


Forrar colchões e travesseiros com material impermeável como (vulcanapa, vulcuro, corvin, napa ou plástico) em envoltório completo sem respiradores. Fazer o mesmo com as demais camas do quarto, evitando deitar nas que não estejam nestas condições. Usar roupa de cama normal. Essa medida é fundamental para o sucesso do tratamento.



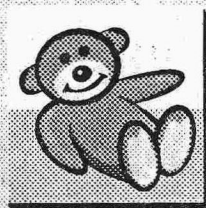
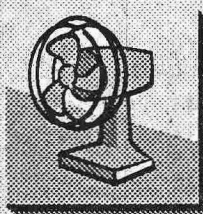
As almofadas devem ter o mesmo tratamento, assim com sofás e poltronas.

Não permanecer perto de cortinas e lavá-las com frequência.



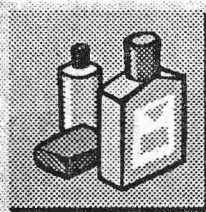
Não sentar ou deitar em tapetes

Os filtros de ar condicionado e as pás dos ventiladores devem ser limpos semanalmente.



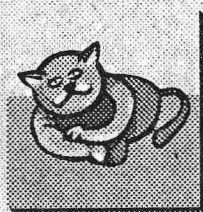
As crianças não podem usar brinquedos de pano ou pelúcia, nem para enfeitar o quarto.

Evitar plantas em casa, especialmente em xaxim, por causa do mofo.



Usar sabonetes neutros, desodorantes e xampus sem perfume.

Evitar contato com animais de pelo.



O banho frio, é desaconselhado, principalmente no inverno, época em que as gripes e infecções respiratórias são mais frequentes. Quanto ao banho de mar e de piscina, a pessoa deve se adaptar lentamente à temperatura da água para que não ocorram choques térmicos. Só tomar banho morno.

